

Exclusão irrita Quércia

25 NOV 1964 *Diário da Manhã*
São Paulo — O governador Orestes Quércia continua irritado com o Governo Federal, especialmente com a área econômica, devido à exigência de pagamento feita aos Estados de 25% do estoque da dívida externa. E essa irritação aumenta quando Quércia menciona a “proposta” do Governo que excluía 13 Estados do pagamento. Para Quércia, a proposta foi uma “tentativa de dividir os governadores” e prejudica “de maneira violenta” o Estado de São Paulo. Mas a esperança do governador paulista se encontra em uma proposta que será apresentada pela Comissão de Orçamento do Congresso, e ele espera que “o Governo Federal tenha a sensibilidade de não querer impedir essa aprovação” e que a prefeita eleita Luíza Erundina peça apoio dos deputados de seu partido para que aprovem essa proposta.

Mas Quércia defende, acima da aprovação dessa proposta que atende à reivindicação dos governadores dos principais Estados, que o Brasil suspenda o pagamento dos juros da dívida e faça uma nova negociação com os credores internacionais: “O grande problema do Brasil foi a incompetência com a qual a área econômica do Governo se comportou ao renegociar a dívida. Em todo o mercado internacio-

nal a dívida brasileira valia 30 a 40%. Uma nota promissória de 100 dólares do Brasil, você compra por 30 a 40 dólares, o que significa que a dívida não vale 100. Então, como o ministro, em nome do Governo e do interesse do povo brasileiro, pôde negociar a dívida e assinou uma renegociação por 100? Isso é um crime contra o povo brasileiro”.

Para Quércia, todos os problemas que o Brasil enfrenta hoje de greves, inflação e a decisão do Governo Federal de “querer se apropriar indevidamente de recursos dos Estados e municípios” devem-se à forma como a dívida externa foi negociada: “No momento em que o Brasil reconheceu que a dívida valia aquilo tudo, os banqueiros internacionais acharam uma beleza. Por isso, o PMDB deve exigir do Governo — já que ele não tem aceitado as nossas sugestões — a suspensão do pagamento dos juros da dívida externa e uma nova negociação”. Quércia acha que o Governo brasileiro poderia se unir a outros países que se encontram em situação idêntica e discutir o assunto em conjunto.

O governador Orestes Quércia não vai colocar nenhum cargo à disposição do Governo Federal, porque diz que nada tem a ver com “esses cargos”.